SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

INFORMAÇÃO TÉCNICA

Santa Maria, 27 de novembro de 2023.

PARA: SMADEMA – Nova Palma/RS
DE: Suelen da Silva Alves Saccol
ASSUNTO: Informação sobre lagartas na praça municipal
MUNICÍPIO: Nova Palma
DATA: 27/11/2023

SOLICITAÇÃO

De: Ambiental Nova Palma <ambiental@novapalma.rs.gov.br>
Enviado: quinta-feira, 23 de novembro de 2023 13:52
Para: Balcao Santamaria <balcao-santamaria@sema.rs.gov.br>
Assunto: Informação Lagartas

Você não costuma receber emails de ambiental@novapalma.rs.gov.br. Saiba por que isso é importante

Bom dia, tudo bem?
Há uma preocupação dos moradores do município referente a presença de lagartas em uma praça municipal. Gostaríamos de saber se conseguem nos fornece algumas informações, como a espécie de lagarta, se é venenosa e forma de prevenção e controle contra o ataque dela.
Segue anexo ao e-mail registros dos moradores.
Desde já agradecemos a atenção.

Att.

Betania Uliana Barbieri
Fiscal de Meio Ambiente
SMADEMA – Nova Palma/RS
(55) 3266-1166, Ramal 214







DA ANÁLISE

Lagartas são insetos da ordem Lepidoptera, que passam por uma metamorfose completa, ou seja, a fase larval passará por uma série de transformações até se tornar uma borboleta ou mariposa. Portanto, muitas vezes a confirmação da espécie depende da análise de características morfológicas de outras fases do seu desenvolvimento. Nesse caso, estamos observando apenas algumas características, mas que nos permite afirmar que se trata de uma espécie da família Saturniidae, popularmente chamadas de taturanas, a qual abrange muitas espécies consideradas de importância médica. A família Saturniidae inclui mariposas de médio a grande porte e algumas espécies possuem larvas muito similares aos indivíduos das fotografias informadas como, por exemplo, *Dirphia dolosa*, *D. baroma* e *Automeris leucanela*. Através de uma análise mais criteriosa das demais etapas de desenvolvimento e com o auxílio de um entomologista, especialista em lepidópteros é que seria possível chegar em uma identificação a nível de espécie. Vale ressaltar que a espécie *Lonomia obliqua*, que em sua fase larval, pode ocasionar acidentes graves, também pertencem à essa família. No entanto, suas características morfológicas nessa etapa de desenvolvimento são distintas dos espécimes fotografados.

As lagartas não atacam propositalmente o ser humano, por isso, nesse caso denominamos acidente. E como ocorre o acidente? O corpo das lagartas urticantes é ornamentado por estruturas pontiagudas, chamadas de cerdas, setas, ou pelos e que contêm glândulas secretoras de toxinas. Há vários tipos de cerdas, sendo que as mais comuns são em formato de “pinheirinho". Essas estruturas são importantes evolutivamente para o animal pois têm o objetivo de evitar a predação. O que ocorre é devido a alguma motivação ambiental (perda de habitat, presença ou ausência de predadores, disponibilidade de alimento, etc.) esses animais podem se aproximar de formações arbóreas próximas as residências ou núcleos urbanos aumentando a probabilidade de acidentes com seres humanos. Portanto, o mais relevante nesse caso é o fato de os indivíduos registrados apresentarem essas cerdas em forma de espinhos/pinheirinho, que é típico das espécies de saturnideos. Ou seja, sim, os indivíduos fotografados possuem toxina e o acidente ocorre quando a uma pessoa “encosta” nas cerdas que encobrem a lagarta. Além disso, na fase larval, os indivíduos dessas espécies citadas podem apresentar comportamento gregário, ou seja, ficarem aglomerados, intensificando o acidente caso a pessoa entre em contato com mais de um animal. Essas cerdas urticantes podem causar queimaduras, dor, inchaço, vermelhidão e evoluírem para quadros mais preocupantes dependendo da espécie, das características biológicas do acidentado e da demora no atendimento. Os acidentes decorrentes do contato humano com a lagarta são denominados de erucismo (erucae = larva). Com o aumento da temperatura, em geral início do verão, é comum o encontro com esses animais nessa fase de desenvolvimento e a atenção deve ser redobrada.

CONCLUSÃO/ENCAMINHAMENTOS

Esses animais possuem um papel ecológico muito importante, tanto na cadeia alimentar quanto na polinização, por exemplo. É preciso que a população seja orientada para não matar indiscriminadamente esses animais e que apenas redobrem os cuidados em espaços arborizados, inclusive no pátio de suas próprias residências. Que evite o contato com qualquer tipo de lagarta. Observe atentamente as folhas e troncos das árvores, antes de se encostarem ou tocarem. Nas atividades realizadas em matas ou atividades de limpeza de vegetação, utilize equipamentos de proteção como, proteger o corpo com roupas e luvas adequadas. Educar as crianças para tomarem esses cuidados ao subirem em árvores e para não brincarem com lagartas urticantes, animais silvestres em geral. Oriente a população para os procedimentos a serem tomados em caso de acidentes com esses animais.

O Estado do Rio Grande do Sul conta com o Centro de Informações Toxicológicas (CIT/RS) que é uma divisão do Centro Estadual de Vigilância em Saúde vinculado à Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo prestar orientação frente a acidentes toxicológicos, em caráter de emergência e em regime de plantão permanente a profissionais de saúde e população em geral. Através do CIT/RS é possível obter maiores informações de como proceder em caso de acidentes com animais peçonhentos, receber orientações de onde procurar soro antilonômico no caso de acidente com a lagarta *Lonomia obliqua*, comum nessa época do ano. O Centro conta com serviço de identificação de animais peçonhentos e no site é possível verificar como proceder nesses casos. Também são disponibilizados folders digitais informativos que podem ser distribuídos para a população. Além do site, o centro ainda possui contato via telefone (0800.721.3000 e 51 2139.9200) ou através do e-mail cit@saude.rs.gov.br.

Para facilitar o acesso às informações do site, basta clicar nos links.

Sem mais

Bióol. Dra. Suelen da Silva Alves Saccol
Analista Ambiental, Mat. 3888479
Departamento de Biodiversidade (DBio)
Divisão de Unidades de Conservação (DUC)